

A arte da publicação científica

O sucesso na carreira acadêmico-científica depende não somente da produção de dados científicos relevantes, mas de uma boa comunicação com a comunidade científica (Hofmann, 2014). Dessa forma, a escrita e a consequente publicação de artigos científicos originais são de suma importância para a visibilidade do pesquisador e a disseminação do conhecimento em periódicos de âmbitos nacional e internacional.

Entretanto, o caminho percorrido até a publicação do artigo científico pode ser considerado, em muitos casos, um duelo entre editores e revisores de revistas científicas, conhecido como as “idas e vindas da publicação científica”. Essa batalha torna-se árdua, por muitos acreditarem que a escrita científica requer textos exageradamente elaborados, envolvendo estruturas gramaticais complexas e sentenças longas, o que torna o artigo de difícil leitura e compreensão do seu conteúdo. Dessa forma, a escrita científica deve ser focada, direta e formal, além de seguir certas regras e convenções de acordo com a revista-alvo e a área de conhecimento.

Para a escrita de um artigo científico, é imprescindível seguir algumas etapas: 1. Chuva de ideias (do inglês *Brainstorm*) – escrever o objetivo do artigo e os problemas/áreas que serão englobados, analisar as ideias e agrupá-las em temas para que sejam finalmente ordenadas conforme a lógica do conteúdo ao longo do texto; 2. Esboço – anotar os títulos das seções/subseções de acordo com a revista-alvo, adicionar detalhes usando as informações do *brainstorm* e decidir as figuras/tabelas que serão usadas para, depois, colocá-las em ordem; 3. Primeiro rascunho – iniciar a escrita do artigo de maneira fugaz, ler o rascunho, atentar às perguntas/hipóteses elaboradas para a condução da pesquisa, verificar o esboço e revisar. Na terceira etapa, é importante permitir-se descartar informações desnecessárias e consultar o objetivo/problema do artigo constantemente, para realizar uma edição objetivando uma organização lógica, o estabelecimento de links claros e acurácia.

Como é sabido, um artigo científico original é composto por sessões, como: título, resumo, introdução, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusões. Apesar de não existir uma regra restrita sobre qual sessão deve ser iniciada a escrita de um artigo, sugere-se iniciar pela sessão de materiais e métodos, a qual é tida como a mais simples, uma vez que envolve as atividades realizadas/conhecidas pelo pesquisador durante o desenvolvimento de seu projeto de pesquisa. O título e o resumo devem ser escritos por último, uma vez que eles deverão sumarizar, de forma efetiva, o artigo científico. Para chamar a atenção dos cientistas e conduzi-los à leitura de todas as sessões do artigo, é de suma importância que o título seja interessante, pois é a primeira referência que os leitores terão sobre o seu conteúdo. Não obstante, o resumo também tem essa relevância, uma vez que o julgamento inicial do artigo é baseado no resumo.

Valentim Adelino Ricardo Barão

Professor Doutor do Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Piracicaba e do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, Universidade de Campinas (UNICAMP).
Email: vbarao@unicamp.br

E, por fim, não menos importante, é a Carta de Apresentação do artigo ao editor. Apesar de algumas revistas científicas não exigirem tal documento durante a submissão do artigo científico, nós a consideramos de extrema relevância, uma vez que é uma oportunidade de nós, pesquisadores, descrevermos e argumentarmos de forma resumida o que foi feito, o que obtivemos, o que isso tem de novo e o que agrega para a literatura pertinente.

Em suma, o sucesso na arte da publicação de artigos científicos exige um processo de aprendizado não só da forma de escrita mas também da língua da revista (principalmente de publicações na língua inglesa). Além disso, demanda tempo, esforço, foco e persistência.

REFERÊNCIA

1. Hofmann AH. Scientific Writing and Communication. Oxford University Press, Nova Iorque, EUA, 2a edição, 2014.